



SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

CNPJ: 06.079.533/0001-97

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Presidente, Sala409, Asa Sul, Brasília/DF – CEP 70327-900

Rua das Paineiras, 25, Bairro Jardim, Santo André/SP – CEP 09070-220

solar@solarconsultoria.com

www.solarconsultoria.com.br

Contrato 09/SMADS/13

Objeto:

ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Cliente:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SMADS.

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS.

Produto:

RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SAS CIDADE ADEMAR



SUAS

Sistema Único de Assistência Social

Julho/2013

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	3
2. Plenária de Abertura	4
3. Resultado do Credenciamento	11
4. Relatório dos eixos	12
4.1. Eixo I	12
4.2. Eixo II	14
4.3. Eixo III A	17
4.4. Eixo III B	17
4.5. Eixo IV	20
4.6. Eixo V	21
4.7. Eixo VI	22
5. Plenária Final	26
6. Delegados	28
7. Avaliações da Pré-Conferência	29
8. Anexos	33
Anexo 1 - Palestra da Ligia Rosa de Resende Pimenta	33
Anexo 2 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado	38
Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado.....	40
Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III A - aprovado	42
Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III B - aprovado	44
Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado	46
Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V- aprovado	48
Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI- aprovado	49
Anexo 9 - Moção da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar	51

SOLAR FORMAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO LTDA – EPP

Objeto: ASSESSORIA, METODOLOGIA E SISTEMATIZAÇÃO DOS EVENTOS DAS PRÉ-CONFERÊNCIAS E DA X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

PRODUTO – RELATÓRIO PRÉ-CONFERÊNCIA REGIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SAS CIDADE ADEMAR

1. Apresentação

O presente produto apresentará a síntese dos trabalhos desenvolvidos na etapa da Pré-Conferência Regional da Cidade Ademar, realizada no dia 25 de julho de 2013, no Clube da Turma Santa Terezinha, localizado à Rua Professor Cardoso de Melo Neto, 1000 – Santa Terezinha/Pedreira.

A Comissão Regional havia estipulado a presença de 350 participantes e a meta foi cumprida em 95%, apesar do intenso frio que fazia na região. Por conta da quantidade de participantes um dos eixos foi dividido e outro permaneceu com um número elevado de pessoas, por conta do espaço disponível para discussões.

A pré-conferência ocorreu com tranquilidade e todas as etapas foram realizadas.

Segue o relato do dia.

2. Plenária de Abertura

A Pré-Conferência Municipal Regional de Cidade Ademar teve seu início com a mesa de abertura composta por Laurinda Cândida de Araújo - Representante do COMAS, Regina Léa Gabel Gebrim - Supervisora SAS Cidade Ademar, Denise Fatiolo Lima - Representante da ONG Mamãe – Associação de Assistência Social à Criança Santamarense, Antônio José Gomes - Representante da Organização Centro Popular de Defesa dos direitos humanos Frei Tito de Alencar Lima, Viviane Cristine de Sá Nunes - da ONG CRESER, representante os Trabalhadores Sociais e Dalva dos Santos, representante dos usuários.

Foi anunciada a presença de Munira Simão– representante da Organização Social Santa Catarina, Luci Guideo e Luiz Carlos Gonçalves – representantes do CEU Alvarenga, Marina Gandini Caldeira – representante do Centro Ecumênico Frei Tito de Alencar e Beatriz Hungria Moreno – representante do Espaço Aberto.

O Hino Nacional foi executado pelo Grupo Clave de Lata da ONG Mamãe.

Após o término do Hino Nacional, Dalva dos Santos, representante dos usuários, disse que mora na região há muitos anos, comentou que a sua experiência é na área da saúde. Destacou a importância do SUAS na sua vida e na de toda a comunidade. Falou que a implementação do CRAS Pedreira melhorou a relação com os usuários, gerando um vínculo com os profissionais, e que o SUAS foi uma conquista de toda a população, mas que ainda tem muito no que avançar. Disse que a Conferência é um momento importante para a conquista desse avanço. Agradeceu a oportunidade de participar.

Viviane Cristine de Sá Nunes, representante dos Trabalhadores, agradeceu a oportunidade de fazer parte da mesa. Disse que a conferência é um espaço democrático, onde todos iriam poder conferir e sugerir propostas, principalmente no que se refere à região de Cidade Ademar. Desejou a todos um bom trabalho.

Antônio José Gomes, representante da Organização – Centro Popular de Defesa dos direitos humanos Frei Tito de Alencar Lima, cumprimentou a todos na mesa e a todos os presentes, principalmente os usuários. Desejou um bom trabalho e pediu a todos que tomassem cuidado com o tempo.

Denise Fatiolo Lima, representante da ONG Mamãe – Associação de Assistência Social à Criança Santamarense, disse que durante o dia todos lutariam pela melhora na qualidade do serviço social. Desejou a todos um bom trabalho.

Regina Léa Gabel Gebrim, Supervisora da SAS Cidade Ademar, desejou que todos fossem bem vindos. Falou que tinha esperança de que a conferência fosse maior do que o frio e a chuva. Disse que estava muito feliz com a presença de todos. Agradeceu a presença dos membros que compuseram a mesa e a plenária, mas em especial, agradeceu a ONG Mamãe que disponibilizou alimentação e realizou a organização do evento. Pediu uma salva de palmas para a entidade. Disse que o momento era propício para a ocorrência de um debate democrático e popular, com a avaliação de desafios e avanços. Falou um pouco sobre a sua história. Contou que assumiu a SAS Cidade Ademar com o desafio de possibilitar o acesso e a inclusão da população da região. Disse que considerava que houve muitos avanços, graças a

um trabalho que tem sido realizado em conjunto. Explicou que esse avanço ocorreu devido à implantação do CRAS Cidade Ademar, CRAS Pedreira e de um CREAS na região. Discorreu sobre a quantidade de serviços que o território possui. Destacou que nele eram realizados 9500 atendimentos por mês. Informou que desde a última conferência, que ocorreu em 2011, houve um aumento de 1300 vagas nos serviços da região. No entanto, disse que ainda precisam acontecer avanços, para que a implantação do SUAS seja efetivada e que a conferência pode apontar caminhos para que isso aconteça.

Laurinda Cândida de Araújo, representante do COMAS, cumprimentou a mesa. Parabenizou a organização local pela participação no evento. Contou que estava muito feliz por ver na conferência uma convivência intergeracional. Disse que acreditava que todos realizariam um excelente trabalho. Comentou que percebeu a gestão de Regina e que os avanços da região ocorreram devido a sua pró-atividade. Expressou que estava feliz pela contribuição da ONG Mamãe. Falou que durante a conferência, era importante que todos se debruçassem sobre as dificuldades, e que pudessem, na maturidade do controle social, ter acesso às decisões políticas da cidade. Desejou que do evento saíssem grandes e poderosas contribuições.

Mestre de Cerimônias convidou a todos para apreciarem os trabalhos que estavam expostos ao redor da mesa. Anunciou à presença de José Claudio de Oliveira do GOTI – Grupo dos Trabalhadores Independentes, Alcione Ferrante da Associação do Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco, Sérgio Tadeu Diniz do GAOS – Grupo Assistencial “Os Samaritanos”, José Favoro do Conselho Tutelar da Cidade Ademar, Adriana Eisenhardt da Associação Casa dos Curumins.

Às 10h29 houve a dissolução da primeira mesa de trabalho e a composição da segunda. Tiveram às saídas de Viviane - representante dos trabalhadores e Rosa Maria - representante da ONG Mamãe, para a entrada de Eliana Maria da Rocha – representante da Comissão Regional.

Às 10h31 foi iniciada a leitura do regimento Interno.

Houve destaque no artigo 8º. Foi pedido para que o credenciamento se estendesse até as 11h30 e fosse incluída a atividade cultural na programação. Foi solicitado também que o intervalo para o almoço fosse realizado às 13h30.

Não foi realizada votação da proposta no artigo 8º.

Às 10h51 ocorreu o término da leitura do Regimento Interno.

A minuta foi aprovada, mesmo sem a ocorrência de votação, uma vez que não houve mais destaques.

O Regimento e programação aprovados é o que segue.

X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
TEMA: “A GESTÃO E O FINANCIAMENTO NA EFETIVAÇÃO DO SUAS.”

REGIMENTO INTERNO DAS 31 PRÉ-CONFERÊNCIAS – X CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE SÃO PAULO

CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO

Art. 1º - A Conferência de Assistência Social da Cidade de São Paulo é foro de debate, na defesa dos direitos socioassistenciais, civis e políticos e na garantia do sistema de proteção social da Assistência Social.

Art. 2º - A Pré-Conferência terá caráter deliberativo. Será realizada conforme publicação da Resolução 663/COMAS/SP/2013.

Art. 3º - A mesa coordenadora dos trabalhos da Pré-Conferência será composta por:

- I – Conselheiro do COMAS
- II – Dois Coordenadores (Comissão Regional)
- III - Um Mediador - Indicado pelo COMAS/SP;
- IV– Um representante da CAS e/ou SAS;
- V- Um representante da Sociedade Civil e
- VI – Autoridade(s) presente(s) na Pré-Conferência

§ 1º – A escolha dos membros da mesa coordenadora, à exceção do mediador, ficará a critério da Comissão Organizadora Regional.

§ 2º - Cabe aos Coordenadores:

- Dar início aos trabalhos;
- Garantir a palavra aos integrantes da Mesa e Plenário e
- Conduzir os trabalhos do dia;

§ 3º - Cabe ao Mediador:

- Assegurar a realização da Pré-Conferência observando o Regimento Interno e;
- Garantir a interlocução com a Comissão Organizadora Regional.

Art. 4º - A Comissão Organizadora Regional constituída em foro paritário composta por 03 (três) representantes do Poder Público e 03 (três) representantes da Sociedade Civil homologados pelo COMAS/SP através de Comunicado, após a realização de Assembleias nas 31 Regiões.

Parágrafo Único - As Comissões Regionais são de coordenação paritária (1 da Sociedade Civil e 1 do Poder Público), sendo passível de substituição a critério da Comissão Regional, respeitando a paridade.

Art. 5º - São participantes da Pré-Conferência:

- * Conselheiros Municipais de Assistência Social;
- * Representantes do Poder Público;
- * Representantes de Entidades e Organizações, Trabalhadores e Usuários;
- * Representantes de Fóruns Regionais e Municipal voltados para a Assistência Social;
- * Representantes de Movimentos Sociais, Universidades, Conselhos de Categorias Profissionais e Fóruns de Etnia e de Gênero;
- * Autoridades convidadas e presentes
- * Convidados e Observadores.

Parágrafo Único - Os participantes da Pré-Conferência deverão ser maiores de 16 (dezesseis) anos, mediante apresentação de documento com foto.

Art. 6º - Na Pré-Conferência, o credenciamento será presencial, realizado em horário previsto na programação, mediante assinatura da lista de presença com entrega da Ficha de Inscrição para Delegados, com a escolha referente ao Eixo temático até o limite de vagas.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que a Ficha de Inscrição para Delegados deverá ser obrigatoriamente devolvida até a abertura do Plenário do período da tarde para confirmação do credenciamento, em local a ser designado pela Comissão Organizadora Regional, sob pena de ficar inabilitado a participar da X Conferência Municipal de Assistência Social, o participante que não devolver a ficha de Credenciamento de Delegados.

CAPÍTULO II - DA TEMÁTICA E PROGRAMAÇÃO

Art. 7º - A Pré-Conferência terá como tema “**A Gestão e o Financiamento na Efetivação do SUAS**”, e como objetivo “Avaliar a situação da assistência social, propor e deliberar diretrizes para o aperfeiçoamento do SUAS, enfatizando a participação e o controle social no município de São Paulo”

§1º - As temáticas deverão seguir as orientações do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e Conselho Estadual de Assistência Social de São Paulo – CONSEAS/SP.

§2º - Os grupos temáticos da Pré-Conferência deverão deliberar quanto às metas em nível municipal, relativas ao tema e seus respectivos eixos estabelecidos pelo Conselho Nacional da Assistência Social – CNAS para a IX Conferência Nacional de Assistência Social.

Art. 8º - A Pré-Conferência terá a seguinte programação:

09h00 – Início do credenciamento

09h15 – Solenidade de abertura; Hino Nacional; Saudação das autoridades presentes; apresentação da Supervisão local;

09h45 – Leitura e aprovação do Regimento Interno da Pré-Conferência;

11h30 – Encerramento do credenciamento dos participantes

10h50 – Apresentação cultural

11h15 – Palestra e debate

13h30 – Trabalho dos grupos por eixos temáticos

12h30 – Intervalo para almoço;

15h30 – Conclusão dos trabalhos dos grupos por eixos temáticos

16h00 – Prazo para entrega das moções;

16h00 – Plenário - Apresentação pelo Relator de cada grupo das propostas aprovadas nos grupos temáticos da Pré-Conferência para aprovação pelo Plenário; apresentação e votação de moções;

17h30 – Eleição e apresentação da delegação para a X Conferência Municipal de Assistência Social;

18h00 – Encerramento

OBS.: o horário foi modificado novamente no final da palestra e aprovada pela plenária.

Parágrafo Único – Esta programação poderá ser alterada para adequação às condições de cada região, desde que respeite a Resolução 663/COMAS/2013.

Art. 9º - Os participantes serão subdivididos em grupos temáticos:

§ 1º - Cada grupo terá um facilitador e relator contratados pela empresa de Relatoria e Sistematização

§ 2º - Cabe ao facilitador do Grupo:

I – Abrir e orientar a discussão;

II - Esclarecer dúvidas;

III - Coordenar os debates, assegurando o uso da palavra aos participantes;

IV - Assegurar que as propostas sejam encaminhadas e aprovadas por consenso ou maioria simples e;

V – Controlar o tempo

§ 3º - Cabe ao Relator:

I - Registrar as propostas do grupo em instrumento próprio;

II - Apresentar o relatório à mesa coordenadora e ao plenário.

§ 4º – Fica estabelecido que as discussões nos grupos temáticos serão registradas em áudio, sendo responsabilidade da Comissão Organizadora Regional disponibilizar equipamento de som para o plenário, tendo em vista que a Assessoria de Relatoria será responsável pela gravação das discussões e deliberações da plenária.

Art. 10º - Os participantes poderão fazer uso da palavra para intervenções nos grupos temáticos que não excedam 02 (dois) minutos ou poderão se manifestar por escrito e encaminhar ao Facilitador do Grupo.

Art. 11 - As reuniões dos Grupos Temáticos deverão deliberar em seu tema específico as propostas que serão apresentadas no Plenário da Pré-Conferência. Após a aprovação, a Assessoria de Relatoria deverá sistematizar as deliberações para subsidiar a X Conferência Municipal de Assistência Social.

Parágrafo Único - A aprovação das propostas nos grupos dar-se-á por consenso ou maioria simples de votos.

Art. 12 - As moções deverão ser entregues aos Coordenadores da Comissão Organizadora Regional até o início do Plenário de aprovação das propostas no período da tarde, com anúncio de término realizado pelo Coordenador da Mesa, e assinadas por pelo menos 30 (trinta) participantes.

CAPÍTULO III - PLENÁRIO FINAL

Art. 13 - O Plenário Final da Pré-Conferência será constituído pelos participantes, que deliberaram sobre as propostas apresentadas pelos relatores dos grupos temáticos.

Art. 14 - O relator de cada grupo temático exporá sinteticamente no prazo de 10 minutos as considerações e propostas de cada grupo e entregará para a mesa coordenadora os formulários padrão preenchidos durante a discussão dos grupos temáticos.

Parágrafo Único – Visando a consolidação e sistematização dos resultados que serão apresentados na X Conferência Municipal de Assistência Social, as Comissões Organizadoras Regionais deverão entregar em até 02 (dois) dias úteis após a realização da Pré-Conferência, à Comissão Organizadora Central do COMAS/SP, os seguintes materiais: lista de presença e Fichas de Credenciamento, instrumentais preenchidos dos grupos temáticos, o regimento aprovado pela plenária e moções.

CAPÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL

Art.15 - Organização Regional

I - As Comissões Organizadoras Regionais, correspondentes às 31 regiões, são responsáveis pela sua infraestrutura e organização, sendo acompanhadas e subsidiadas pela Comissão Organizadora Central, conforme previsto na Resolução 663/COMAS-SP/2013.

II - As Pré-Conferências de Assistência Social serão realizadas no âmbito das 31 regiões administrativas das subprefeituras, conforme segue: Butantã, Pinheiros, Sé, Lapa, Itaquera, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Miguel Paulista, São Mateus, Ermelino Matarazzo, Guaianases, Vila Maria, Pirituba, Freguesia do Ó, Casa Verde, Jaçanã, Santana, Perus, Campo Limpo, Capela do Socorro, Parelheiros, Santo Amaro, M'Boi Mirim, Cidade Ademar, Aricanduva/Vila Formosa, Ipiranga, Jabaquara, Mooca, Penha, Vila Mariana e Vila Prudente/Sapopemba.

CAPÍTULO V - DOS DELEGADOS

Art. 16 - Delegados (as)

I - O critério para a eleição de delegados(as) das Pré-Conferências de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do COMAS/SP. Os delegados(as) que serão eleitos na Conferência Municipal

para a IX Conferência Estadual de Assistência Social seguirá a normativa e deliberação do CNAS e CONSEAS.

II - Será considerada, na escolha de delegados, a participação dos segmentos definidos nas orientações do CNAS, CONSEAS e do COMAS/SP.

III - Os delegados(as) à X Conferência Municipal de Assistência Social terão direito à voz e voto e deverão ser eleitos nas Pré-Conferências nas 31 Regiões.

IV - Os Conselheiros(as) do COMAS/SP, titulares e suplentes, são delegados(as) natos à X Conferência Municipal, desde que participem integralmente do processo em pelo menos uma das Pré-Conferências das Regiões, com direito à voz e voto.

V - A Comissão Organizadora Central da X Conferência Municipal de Assistência Social ficará responsável pelas listas dos delegados(as), observadores/as, referentes à X Conferência Municipal de Assistência Social, informando os seguintes dados: Regional, nome, RG, CPF, endereço para correspondência, telefone fixo e/ou celular, e-mail, segmento que representa, que estarão inclusos em formulário específico, anexo ao relatório.

Art. 17 - Dos critérios de escolha dos Delegados(as) Titulares/Suplentes e Observadores, para a X Conferência Municipal de Assistência Social

I - Eleger delegados e observadores da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social, garantindo o critério de 1/3 (um terço) para cada um dos segmentos - Usuários, Trabalhadores e Organizações/Entidades prestadores de serviços de Assistência Social.

II - A composição dos delegados da Sociedade Civil para a X Conferência Municipal da Assistência Social será acrescida dos 18 (dezoito) Conselheiros da Sociedade Civil do COMAS/SP, os quais participarão da X Conferência Municipal da Assistência Social, na condição de delegados natos em consonância com o Artigo 16 - Inciso IV deste Regimento.

III - Na representação da Sociedade Civil serão eleitos:

a) Delegados(as) titulares, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 5 (cinco) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz e voto na X Conferência Municipal da Assistência Social;

b) Delegados(as) suplentes, na proporção de 1 (um) delegado eleito para cada 10 (dez) participantes da Pré-Conferência. Estes terão direito a voz na X Conferência Municipais da Assistência Social;

c) Observadores - até o máximo de 10 (dez) por Pré-Conferência, entre adolescentes e adultos, os quais terão direito a voz na X Conferência Municipal da Assistência Social;

IV - Na representação do Poder Público serão indicados para a X Conferência Municipal da Assistência Social delegados nas Pré-Conferências em número igual à quantidade de delegados da sociedade civil. Só poderão ser delegados, os representantes do Poder Público que participarem integralmente de uma Pré-Conferência.

§ 1º Não poderão ser transferidas vagas não preenchidas por delegados do Poder Público de uma região administrativa para outras.

§ 2º - Serão eleitos os candidatos que entregarem para a Comissão Regional, a ficha de credenciamento devidamente preenchida em todos os itens, e no horário estabelecido, e obtiverem maior número de votos dos participantes, em pleito realizado em plenário.

§ 3º - Caso haja empate, proceder-se-á nova votação e ocorrendo novo empate, haverá sorteio.

§ 4º - Os delegados deverão ser apresentados pela Comissão Organizadora Regional para referendo final do Plenário.

§ 5º - Os delegados eleitos, ausentes no momento da apresentação, serão inabilitados, sendo indicado o suplente conforme a ordem decrescente de votos.

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Regional em conjunto com o representante do COMAS/SP mediador da Pré-Conferência.

São Paulo, 25 de JULHO de 2013

Comissão Organizadora Regional de CIDADE ADEMAR

Às 10h53 foi realizada apresentação lúdica do Professor Cecéu Trajano do CCA Santa Terezinha – GOTTI e Oscar Romero – CCA Santa Lúcia.

Às 11h34 foi iniciada a palestra pela Professora Lígia Rosa de Resende Pimenta.

A palestrante se apresentou e fez um breve histórico profissional. Em seguida conversou um pouco com os participantes sobre a conferência.

O tema de sua palestra tratava do tema da IX Conferência Nacional de Assistência Social: “A gestão e o Financiamento na efetivação do SUAS”. Discorreu ainda sobre o tema de cada eixo que seria discutido no dia. Foram eles: Cofinanciamento; Gestão do SUAS; Gestão do Trabalho; Programa, Projetos e Serviços; Gestão de Benefícios; e Regionalização.

Apresentação utilizada está disponível no Anexo 1 desse relatório.

Às 12h35 houve a finalização da palestra. Foi anunciada a presença do Sr. Henrique, representante da Assessoria do gabinete da subprefeitura de Cidade Ademar.

Sra. Regina, supervisora da SAS, colocou em votação a saída para o almoço às 12h37 e retorno, para a realização das atividades dos eixos às 13h30, a proposta foi aprovada.

Às 12h37 foi realizado o encerramento da plenária inicial.

3. Resultado do Credenciamento

O credenciamento teve uma contabilização prévia que determinou a divisão dos grupos nos espaços disponíveis. Após o encerramento do credenciamento, conforme regimento se procedeu à contabilização final. Os números são os que seguem.

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE INSCRITOS NO EIXO (assinaturas na lista de presença)	FACILITADOR(A)	RELATOR(A)
Eixo 1 – O cofinanciamento obrigatório da assistência social.	41 inscritos	Fabiana Tock	Raquel Santos
Eixo 2 – Gestão do SUAS: vigilância socioassistencial, processo de planejamento, monitoramento e avaliação.	41 inscritos	Elisabeth Pastores	Elizangela Claro
Eixo 3 – Gestão do trabalho.	84 inscritos	Rosana Marcondes	Fábio Figueiredo
		Tiago Luna	Fabiana Santos
Eixo 4 – Gestão dos serviços, programas e projetos.	86 inscritos	Mauro Soares	Daniel Manfrim
Eixo 5 – Gestão dos benefícios no SUAS.	57 inscritos	Carlos Lima	Liane Bittencourt
Eixo 6 – Regionalização.	20 inscritos	Vanessa Caldeira	Marcela Dias

Há uma discrepância entre o número de assinaturas e o número de fichas entregues. Segue o resultado do número de assinaturas nas listas de presença.

Eixo	Nº de assinatura – Manhã	Nº de assinatura – Tarde
Eixo 1	41 assinaturas	34 assinaturas
Eixo 2	41 assinaturas	43 assinaturas
Eixo 3	84 assinaturas	67 assinaturas
Eixo 4	86 assinaturas	74 assinaturas
Eixo 5	57 assinaturas	47 assinaturas
Eixo 6	20 assinaturas	13 assinaturas

O resultado do credenciamento final é o que segue:

- 334 participantes inscritos (ficha de credenciamento preenchida).
- 24 participantes do Poder Público – 22 representantes municipais e 02 estaduais.
- 301 participantes da Sociedade Civil – 102 representantes de usuários, 14 representantes de entidades/ONG e 185 representantes de trabalhadores sociais.
- 04 observadores.
- 04 convidados e 01 representante do COMAS/SP.

Apenas 46 pessoas se candidataram para delegados. O resultado da eleição é o que segue no item 6 deste relatório.

4. Relatório por eixo

4.1. Eixo I

A facilitadora Fabiana se apresentou e perguntou quantas pessoas haviam de cada segmento. Perguntou aos participantes se eles sabiam sobre o que tratava o tema eixo. E um participante pediu para que ela falasse sobre o assunto.

Facilitadora realizou a leitura dos objetivos específicos e da ementa do eixo. Depois disso, explicou os principais tópicos a serem discutidos, assim como os desafios. Explicou como seriam desenvolvidas as etapas de trabalho, a identificação dos avanços, dificuldades, recomendações e deliberações novas. Consensuou com o grupo caso não houvesse tempo hábil as avaliações da pré-conferência seriam feitas apenas de forma individual. Começou então a falar sobre os avanços e as dificuldades.

Um participante sugeriu que a implantação do CRAS Pedreira fosse considerada um avanço. Outro participante disse que este mesmo CRAS só tem o prédio, pois não há equipe suficiente para a realização do atendimento, ocorre falta de material e suporte tecnológico.

Uma pessoa acrescentou que Pedreira está em área de manancial e que foi uma conquista dos trabalhadores sociais que o CRAS da Cidade Ademar fosse transferido para Pedreira. Outro participante completou que o atendimento está localizado em Pedreira, mas a gestão da unidade é feita por uma equipe localizada em Cidade Ademar, o que gera conflitos. Disse que orçamento é incompatível com a demanda de serviços.

Um senhor realizou esclarecimento sobre o Sítio Pedreira e a Cidade Ademar, falou que será criado outro CRAS no Jardim Miriam; disse que a fala dos participantes estavam saindo do tema “cofinanciamento”.

Um participante disse que é decepcionante participar de espaços de proposição, tal como o da pré-conferência e se deparar com apenas uma proposta implementada entre as deliberações de 2009 e 2011.

Nenhum participante tinha conhecimento referente ao trabalho de monitoramento, tema o qual foi abordado na única deliberação implementada do eixo.

Um participante falou sobre os 5% que deveriam ser destinados à assistência, uma vez que tudo envolvia dinheiro. Reclamou que estava ocorrendo o envio de verba, apenas para conferir aquilo que não foi feito, fazendo alusão a única deliberação implementada.

Uma conselheira do COMAS presente no grupo esclareceu sobre câmaras temáticas, disse que as pessoas poderiam ficar mais próximas, fiscalizando e reivindicando a implementação de políticas, tratando assim os problemas da sua região.

Um participante reclamou que este trabalho acaba sendo paliativo, pois acaba não resolvendo os problemas, apenas realiza a coleta de dados.

Alguns participantes falaram sobre a dificuldade de acessar as audiências públicas e o acesso às informações, ainda fazendo alusão a única deliberação implementada no eixo, que até então era desconhecida pelo grupo.

Um participante perguntou se as audiências públicas haviam sido publicadas/publicizadas no diário oficial. Foi informado que sim, que elas são publicizadas tanto no diário oficial, quanto em jornal de maior circulação.

Alguns participantes disseram que mesmo com a publicização, acabava sendo de difícil o acesso, uma vez que as pessoas não têm o costume de entrar no Diário Oficial e nem ler jornais.

A facilitadora sugeriu colocar esta questão no item “observação” do eixo. Sendo assim, foi realizada a seguinte observação: “aprimorar canais e meios de publicização dos dados de monitoramento das deliberações das conferências”.

Os participantes discutiram a respeito do valor do dissídio, que não era repassado, e sobre o não reajuste anual dos convênios.

Um participante disse que, não é porque se diz que algo é público, que todos têm acesso. Disse que as verbas recebidas pelos convênios não suprem as despesas que as ONGs possuem, para dar um atendimento de qualidade à população da região.

Outro participante disse que os valores *per capita* são insuficientes para execução dos serviços.

E o participante anterior complementou que os salários dos funcionários são insuficientes. Disse que se prioriza a contratação de estagiários, e que por isso há uma alta rotatividade da equipe técnica, que são atraídos pelo mercado, uma vez que ele oferece melhores salários, além de benefícios.

Surgiu a ideia de ser formulada uma nova deliberação, referente ao reajuste anual do valor repassado aos convênios.

O participante sugeriu que fosse criada uma proposta, com base na criação de uma escola de formação para trabalhadores, no próprio espaço gerido pelo COMAS.

A facilitadora anotou e esclareceu que as novas propostas seriam discutidas na próxima etapa de desenvolvimento do trabalho.

O participante fez então uma ressalva, dizendo que abordar a questão do repasse dos 5% para FMAS era importante. A facilitadora explicou que esta questão era abordada na deliberação 26 de 2009.

Antes de finalizar os avanços e as dificuldades, uma pessoa disse que a implantação do CREAS foi um avanço. Outro participante acrescentou que a articulação da unidade do CREAS com a saúde, também foi um avanço.

As deliberações não implementadas 23/2009, 31/2009, 67/2009, 26/2009, 19 /2011, 36/2011, 56/2011 e 52/2011 foram lidas, bem como suas justificativas.

Iniciou-se a discussão sobre qual é o número do Projeto de Lei que trata sobre o tema da deliberação 26/2009.

Foi escolhida a seguinte ordem para as deliberações não implementadas, de acordo com a ordem de prioridade: 1ª – 26/2009; 2ª – 31/2009; 3ª – 52/2011; 4ª – 67/2009; e 5ª – 23/2009.

Após a escolha das recomendações, às 15h27 foi iniciada a discussão das novas propostas.

A facilitadora listou na lousa as seis propostas surgidas ao longo da discussão do eixo.

Foram analisadas as deliberações em andamento. Com base nelas, o grupo decidiu suprimir duas deliberações das que estavam em andamento, para que elas não fossem recomendadas como novas deliberações, colocando aquelas que restaram como novas propostas. A última proposta foi elaborada por proponente. Sendo assim, as três propostas ficaram da seguinte forma:

- Garantir o reajuste anual dos convênios de acordo com o IGPM em consonância com a data estipulada para o reajuste da categoria.
- Implantar e garantir recurso para a escola de formação dos trabalhadores do SUAS (rede direta e conveniada), com gestão do COMAS.
- Garantir aos usuários da rede SUAS do município o bilhete único gratuito para o acesso aos serviços, projetos e benefícios da assistência social.

Após a formulação das deliberações novas, foi realizada a avaliação da pré-conferência.

Os pontos avaliados como negativos foram: o excesso de burocracia ocupou o espaço de discussão dos eixos, sobrando pouco tempo para as análises das deliberações em andamento e grande quantidade de informação para pouco tempo.

Os pontos avaliados como positivos foram: organização e cuidado da equipe local no preparo do encontro, a equipe de facilitador e relator e a palestra.

Como sugestão para a próxima pré-conferência o grupo propôs:

- Disponibilizar inscrição e material (internet) com antecedência
- Repensar a eficácia das pré-conferências e seu propósito.
- Repensar em como envolver e qualificar a sociedade civil para participar de forma mais qualitativa deste modelo de encontro

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 2).

4.2. Eixo II

A facilitadora Elizabeth, se apresentou, apresentou a relatora e em seguida pediu para que os conferencistas se apresentassem, dizendo nome e o segmento que representavam

Explicou o processo de trabalho do grupo, item por item: avanços, dificuldades, observações, recomendações, deliberações novas e avaliação geral sobre pré-conferência, deixando claro que o último item só seria feito se houvesse tempo.

A facilitadora pediu para que os participantes abrissem o caderno na página 23. Realizou a leitura dos objetivos e da ementa do eixo 2.

Subdividiu o grupo em três subgrupos. Depois disso, pediu para que os participantes

abrissem o caderno na página 53. Mostrou as deliberações e explicou que elas estavam divididas em deliberações implementadas, em andamento e não implementadas.

Elizabeth colocou na lousa o número de cada deliberação não implementada. Explicou que o grupo deveria escolher entre as deliberações, aquelas que eram mais importantes e colocá-las em ordem de prioridade. Em seguida, deu uma tarjeta para cada grupo, para que eles escrevessem a ordem escolhida. Informou aos participantes, que eles teriam dez minutos para discutir e organizar as deliberações por ordem de prioridade. Os grupos estavam dinâmicos e envolvidos na discussão.

Um dos grupos realizou votação para a escolha da ordem das deliberações, enquanto os outros realizaram a escolha por meio de consenso.

Facilitadora colocou na lousa a resposta dos grupos. Para o primeiro grupo, a ordem das deliberações foi: 52, 09, 37, 33 e 55. Já para o segundo, a ordem foi a seguinte: 52 55 09 37 33 e para o terceiro: 52 55 09 33 37. De acordo com as respostas, foi escolhida a seguinte ordem das deliberações, já com as esferas de governo:

1ª - 52 /2011- Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial. Esfera municipal.

2ª - 55 /2011- Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica. Esfera municipal, estadual e da União.

3ª - 09 /2011- Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial. Esfera municipal.

4ª - 33/2009 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais. Esfera municipal.

5ª - 37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível. Esfera municipal.

Após a escolha das recomendações, o grupo discutiu os avanços que ocorreram na região. O foco da discussão foram às deliberações implementadas, em andamento e não implementadas. Cada um dos grupos ficou de apontar um avanço com base nas deliberações.

O primeiro grupo disse que a deliberação 17/2011 foi um avanço: Implantar unidades do CRAS, CREAS e de outros serviços, conforme a determinação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), levando em consideração:

- a composição adequada da equipe, quanto ao número de funcionários e sua especialização.
- a composição adequada de recursos.

- a implantação de um posto permanente no CRAS, com uma equipe específica para a realização e manutenção de cadastros das famílias dos programas de transferência de renda, desburocratizando o acesso das famílias a tais programas.

O segundo grupo disse que a deliberação 57/2011 foi um avanço.

O terceiro elegeu a deliberação 57 como um avanço, porém todos os participantes do eixo apontaram a deliberação 53/2011 como um avanço, uma vez que a 57 já havia sido escolhida pelo segundo grupo.

A ordem dos avanços ficou da seguinte forma: as deliberações 57/2011, 17/2011 e 53/2011.

Após os avanços, o grupo apontou quais às dificuldades do território, também com base nas deliberações do eixo.

O primeiro e o segundo grupo apontaram a deliberação 48/2011 como a primeira dificuldade, a deliberação 52/2011 foi indicada como a segunda dificuldade e a 17/2011 como a terceira.

O grupo apontou as seguintes dificuldades:

- Dificuldade na locação de imóvel na região para o CRAS;
- A composição adequada da equipe, quanto ao número de funcionários e sua especialização;
- A composição adequada de recursos;
- A implantação de um posto permanente no CRAS, com uma equipe específica para a realização e manutenção de cadastros das famílias dos programas de transferência de renda, desburocratizando o acesso das famílias a tais programas.

O grupo fez a seguinte observação: a deliberação 17/2011 foi um avanço pela abertura do segundo CRAS, porém também pode ser apontada como dificuldade, já que os CRAS não atendem a demanda de todo o território.

A facilitadora foi em cada subgrupo esclarecer dúvidas e auxiliar na criação de uma deliberação nova.

Em seguida leu a deliberação elaborada por cada subgrupo. O grupo discutiu a redação das propostas, deram opiniões e alteraram redação, deixando as propostas claras e objetivas. Ao total, o grupo elaborou cinco propostas:

1. Criar um conselho gestor para avaliar a qualidade dos serviços e fortalecimento do trabalho;
2. Criar um banco de dados integrado entre secretarias intersetorial;
3. Informatizar e unificar os dados da rede socioassistencial (usuários atendidos) e democratizar o acesso à informação pelos serviços diretos e conveniados;
4. Capacitação dos funcionários;
5. Contratação de auditoria independente;

Dentre as cinco, foram escolhidas apenas três propostas:

- Criar sistema de informação integrada: dando acesso aos dados da rede socioassistencial (usuários atendidos) pelos serviços diretos e conveniados, bem como intersetorial. Esferas municipal e estadual.
- Criar um conselho gestor para avaliar a qualidade dos serviços e fortalecimento do trabalho. Esfera municipal.
- Contratação de auditoria independente para conferir a partir de 2013. Responsabilidade da União.

Foi realizada a avaliação da pré-conferência. Nela foram apontados como pontos positivos: a participação dos grupos, a organização, a palestra e a atividade cultural. Como pontos negativos: o espaço, a acessibilidade e o recurso audiovisual. Como sugestão para as próximas pré-conferências: que ela seja realizada no CEU Alvarenga.

O quadro preenchido do Instrumental 2 pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 3).

4.3. Eixo III - GRUPO A

As atividades do grupo começaram às 13h45. Houve a apresentação da facilitadora e do relator.

A facilitadora explicou sobre como seria desenvolvido o trabalho, disse que o espaço do eixo tinha como intuito proporcionar uma discussão democrática, a tentativa de se chegar a um consenso e gerar reflexão acerca de questões da Assistência Social. Pediu para que os participantes se apresentassem; foi realizada roda de apresentação.

Disse que a pré-conferência era um espaço para construção de propostas e que todas as propostas seriam levadas para a aprovação da plenária. Perguntou se havia alguém do COMAS. Ninguém se apresentou.

A facilitadora perguntou se o grupo preferia se dividir em subgrupos ou manter um grupo único. Todos decidiram permanecer em um único grupo.

Ela apresentou o “varal”, um espaço que servia para “segurar as ideias que aparecessem”.

Anunciou ao grupo que eles iriam realizar a leitura dos objetivos específicos e a ementa do eixo, para debaterem sobre eles. Avisou que as atividades seriam elaboradas com base nas deliberações de 2009 e 2011. Apresentou os elementos que compunham as deliberações.

A facilitadora explicou a metodologia. Disse que o grupo deveria escolher as cinco deliberações não implementadas mais relevantes. Pediu para que o grupo encontrasse no caderno as deliberações não implementadas. Anexou na parede os números das deliberações com a ajuda do relator. Depois explicou que o grupo deveria detectar três dificuldades, três avanços e indicar três novas propostas.

Realizou a leitura dos objetivos do eixo. Disse que o grupo debateria a respeito da valorização do trabalhador, a educação permanente e a questão salarial. E realizou a leitura dos temas importantes a serem debatidos e a da deliberação 57/2009 não implementada.

Pedi para que os participantes escolhessem palavras que os ajudassem a lembrar sobre o que a deliberação dizia. A frase indicada pelos participantes foi: implantar um plano de formação continuada.

Foi realizada a leitura da deliberação 31/2009. A frase escolhida pelo grupo para se lembrar da deliberação foi: recurso financeiro para a qualificação pra rede conveniada.

Alguns participantes reclamaram que as capacitações são de baixa qualidade. Disseram que a qualificação em libras não existe, entre outras capacitações. Todos os participantes falaram que a secretaria não realizava capacitação. Um representante da secretaria disse que a capacitação não é função da secretaria. O grupo discutiu sobre quem tem a responsabilidade de capacitar o trabalhador.

Um participante deu um depoimento sobre a dificuldade que o assistente social que atua na rua enfrenta, para conseguir resolver os problemas dos usuários. Citou como exemplo um usuário que sofre de esquizofrenia.

Representante do poder público propôs continuar a leitura das deliberações, ao invés de ficar tentando encontrar culpados.

A facilitadora propôs que a ideia “qualificação específica” fosse para o varal.

Foram realizadas as leituras das deliberações 03/2011 e 07/2011.

Um representante do Poder Público explicou que era difícil atender a demanda e que deveriam ser identificados cada um dos problemas. Disse que os técnicos não conseguem encontrar uma linha para atender a deliberação. Debateu sobre a existência de psicólogo como meio de cuidar do cuidador. Discutiu sobre terapia e psicologia.

Foi realizada discussão sobre plano de saúde para os profissionais públicos e atendimento preferencial no SUS.

Um participante disse que a proposta é genérica demais. Outro participante disse que a Secretaria de Segurança Pública tem uma política de assessoria psicológica para os policias.

Houve discussão sobre se era preciso ou não um atendimento psicológico para os trabalhadores da rede. Uma pessoa defendeu que era realmente importante a existência de psicólogos, dependendo do atendimento.

Foram realizadas as leituras das deliberações 09/2011 e 21/2011.

Todos os participantes tiveram dúvidas sobre essas deliberações. Devido às dúvidas, foi realizada a releitura das deliberações. Mediante a isso, identificou-se que a deliberação falava sobre tipificação. Uma participante disse que deliberação 21/2011 poderia ser excluída.

Foi realizada a leitura da deliberação 52/2011 e disseram que essa deliberação já era uma proposta de lei, mesmo que ainda não tivesse sido implementada. Participante defendeu que a deliberação 52/2011 podia ser excluída.

Foi realizada votação pela exclusão das deliberações. As deliberações 52 e 21 foram excluídas. Realizou-se também um debate sobre a ordem das deliberações, de acordo com o seu nível de relevância.

Assim, a deliberação de número 03/2011 ficou em primeiro lugar, a 31/2009 em segundo, a 57/2009 em terceiro, seguidas pelas deliberações 07/2011 e 09/2011, ocupando quarto e quinto lugar, sucessivamente.

Houve o início da criação das deliberações novas, baseadas nas propostas que já haviam sido anotadas no mural ao longo das discussões. Os temas para a elaboração de novas propostas foram: Salário; Capacitação específica; Saúde do trabalhador.

Foram formados subgrupos para a elaboração das novas propostas. A primeira proposta foi sobre a valorização do trabalhador e a segunda sobre a educação continuada.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 4).

4.4 – Eixo III - GRUPO B

O eixo foi iniciado às 13h40. Um pequeno grupo de participantes do eixo 3 - grupo A, queriam a junção dos grupos A e B. Entretanto, todos acabaram concordando em ficar em 2 grupos. Facilitador Tiago se apresentou e apresentou a relatora Fabiana. Em seguida, houve a apresentação dos participantes. Alguns participantes do eixo 3 - grupo A, acabaram migrando para o grupo B, a fim de equilibrar a quantidade de participantes entre os dois grupos do eixo.

O facilitador realizou a leitura da ementa do eixo, que falava sobre planejamento e organização das ações relativas à valorização do trabalhador e a estruturação do sistema de trabalho institucional, nas esferas municipal, estado e união.

Na sequência, o facilitador fez a leitura dos objetivos específicos do eixo, que tratavam sobre: avaliação e concepção sobre a gestão do trabalho, o aumento do quadro de Recursos Humanos, planos de cargos, carreiras, salários e concursos públicos, a fim de melhorar a gestão do SUAS e a qualificação dos serviços. Além do debate sobre educação permanente na assistência social.

Depois disso, foi realizada a leitura das deliberações implementadas, em andamento e não implementadas. Após o término da leitura, o grupo iniciou as discussões sobre quais deliberações não implantadas deveriam ser recomendadas, os avanços, as dificuldades e a criação de novas propostas.

S participantes debateram muito sobre a questão da capacitação e formação profissional do trabalhador. Falou-se sobre falta de segurança, que muitas vezes os trabalhadores que fazem atendimento em áreas de risco, são submetidos.

Discutiu-se também sobre a portaria de RH, que contempla categorias de profissionais determinados pelo SUAS. Alguns participantes pediram capacitação para primeiros socorros.

O grupo disse que os cursos e palestras não são suficientes para promover a saúde do trabalhador.

Foram apontadas como dificuldades:

- ✓ Atendimento de proteção básica em áreas de risco
- ✓ Situações de risco sem proteção do trabalhador (adicional de salubridade, seguro de periculosidade, atendimento de saúde)
- ✓ Não capacitação para atender com primeiros socorros
- ✓ Assistência social acumula demandas de outras áreas
- ✓ Não há preparação adequada para atendimento de usuários com necessidades especiais e outras demandas de saúde

Em relação às recomendações, o grupo escolheu as seguintes deliberações por ordem de prioridade: 1ª – 06/2011; 2ª – 57/2009; 3ª – 03/2011; 4ª – 07/2011; e 5ª – 21/2011.

Uma vez escolhidas as recomendações, o grupo deu início à criação de novas propostas. Cada participante falou sobre necessidades específicas de cada serviço.

Em conjunto o grupo formulou as seguintes propostas:

- Revisar a portaria 46/SMADS para ampliação do quadro de Rh e contemplando categorias profissionais determinadas pelo SUAS.
- Garantir a capacitação considerando a especificidade e demanda de cada serviço. Além disso, a criação de grupo de cuidado da saúde dos trabalhadores da assistência social. Esfera municipal.
- Articulação entre o setor da assistência, saúde e educação visando efetivar melhor os serviços. Esferas municipal e estadual.

O grupo fez uma observação: a deliberação 06/2011, não está em andamento para o segmento da rede conveniada. E que os cursos e palestras não são suficientes para promover saúde do trabalhador.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 5).

4.5. Eixo IV

O início das atividades do eixo quatro começaram às 13h50. Por conta do grande número de participantes, o grupo foi subdividido em três grupos menores, porém, de modo que as atividades pudessem ser conduzidas, ora com o grupo todo, ora nos grupos menores.

O facilitador Mauro apresentou o eixo. Informou que é um dos mais “densos” – principalmente devido ao grande número de deliberações não implementadas. Expôs o instrumental e cronograma de trabalho, disse que o tempo para a realização da atividade seria curto. Realizou a leitura da ementa do eixo.

Repassou de forma mais detalhada o Instrumental 2. Falou sobre as deliberações implementadas e informou em que páginas elas estavam no caderno do conferencista. Pediu uma leitura de cinco minutos e uma reflexão a cerca dos avanços que o grupo gostaria de apontar. Leu o texto das propostas rapidamente, esclarecendo aspectos da redação.

O facilitador solicitou que cada um dos três subgrupos escolhesse um relator e, após a discussão coletiva, formulassem por escrito um avanço, uma observação e uma dificuldade. Explicou que, juntamente com o relator, iria sistematizar o conjunto daquilo que seria elaborado pelo grupo e apresentar uma proposta de texto para o instrumental.

Pedi para que cada um dos três subgrupos lesse e discutisse as deliberações não implementadas. Explicou o que eram as deliberações “não implementadas” e pediu para que cada um elegesse as cinco deliberações que considerassem como prioritárias. O facilitador apresentou o que foi definido por cada grupo, discutiu com todos e elegeu a ordem geral das cinco deliberações.

Relator explicou que iria ler todo o instrumental preenchido até o presente momento (avanços, dificuldades, observações, recomendações). Informou que se nenhum ponto fosse levantado, que esse seria o texto apresentado para a plenária. Leu o texto, o qual foi aprovado pelo grupo.

O facilitador explicou que o grupo deveria formular três novas propostas. Pediu que cada subgrupo desenvolvesse, após discussão, a redação de uma proposta. Foi realizada uma discussão para sistematizar e organizar as três novas propostas formuladas pelo grupo. Após a leitura da redação, o grupo realizou algumas alterações e o texto das três propostas foi aprovado.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 6).

4.6. Eixo V

O trabalho do eixo cinco começou às 13h48 com quarenta e nove participantes presentes.

O facilitador Carlos se apresentou e propôs que os participantes se apresentassem. Explicou a metodologia de trabalho e iniciou a atividade, a partir da leitura dos objetivos específicos e da ementa do eixo na página 41 do caderno do conferencista. Realizou a leitura também do item “Importante debater sobre” localizado no final da página 44, e ressaltou a importância de se manter o foco no tema do eixo.

O facilitador explicou o instrumental presente na página 133 do caderno. Após a explicação do instrumental, realizou a leitura das deliberações não implementadas.

Por ordem de prioridade, o grupo escolheu as seguintes deliberações: 1ª - 55/2011; 2ª - 33/2009; 3ª - 36/2011; e 4ª - 56/2011.

Foram definidas as esferas de governo de cada deliberação.

Facilitador realizou a leitura das deliberações implementadas e em andamento. Pediu para que o grupo apontasse os principais avanços e dificuldades referentes ao tema do eixo.

O grupo apontou como avanços:

- ✓ A desvinculação do CRAS da subprefeitura.
- ✓ Agilidade no CadÚnico.

- ✓ A sistematização dos cadastros.

Com base nos apontamentos realizados, foram formulados os seguintes avanços:

- A informatização do cadastro, com a presença dos cadastradores nos CRAS, permitiu maior agilidade na inscrição e concessão dos programas de transferência de renda.
- Desvincular os CRAS da subprefeitura e coloca-los nos territórios de referência.
- Criação do programa Brasil Carinhoso.

O grupo conseguiu estabelecer uma dinâmica de troca bastante positiva, onde os usuários sentiam-se confortáveis para pedir esclarecimentos; os técnicos interagem de forma colaborativa.

Foram apontadas como principais dificuldades:

- ✓ Falta de informação.
- ✓ Precarização dos benefícios eventuais (pagamento de conta de água, luz, cesta básica e bilhete único), pequenos reparos em moradia e passagem interestadual.

Com base nos apontamentos, o grupo formulou os seguintes avanços:

- Precarização dos benefícios eventuais (pagamento de conta de água luz, cesta básica e bilhete único).
- Critérios de inclusão da renda per capita para o BPC e Bolsa família.
- Suspensão de novos cadastros para inclusão no Programa Renda Mínima e a escassez de vagas no programa Renda Cidadã.

Foi sugerido como proposta: ampliar recursos para retomar os benefícios eventuais perdidos.

O facilitador propôs a divisão em grupos para a elaboração das novas propostas. O grupo não concordou com a proposta do facilitador. As assistentes sociais apresentaram uma proposta e explicaram ao grupo o porquê da proposta.

Foram apresentadas e aprovadas pelo grupo as seguintes propostas:

- Que o BPC não seja computado como renda familiar para cálculo de renda per capita na concessão de outro BPC na família e demais programas de transferência de renda
- O aumento da renda per capita exigida para inclusão em PTR e BPC
- Pagamento da décima terceira parcela do BPC a ser paga no mês de dezembro
- O acréscimo de mais uma parcela do BPC a ser paga no mês de dezembro

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 7).

4.7. Eixo VI

As atividades do eixo 6 começaram às 13h48 com 13 participantes. A facilitadora Vanessa se apresentou e explicou ao grupo como seria realizada a metodologia de trabalho: análise dos antecedentes, novas propostas e avaliação da pré-conferência.

Propôs ao grupo que fossem priorizadas as duas primeiras etapas e caso houvesse tempo, seria realizada a avaliação da pré-conferência em grupo, uma vez que os participantes já iriam fazer a avaliação de forma individual. O grupo concordou.

A facilitadora apresentou aos participantes o instrumental 2 presente no caderno do conferencista. Explicou que o eixo “Regionalização” não existia nas conferências anteriores, e que de acordo com a metodologia adotada, o grupo iria escolher entre as deliberações não implementadas, aquelas que tivessem alguma interface com o tema.

Participante disse que algumas justificativas apareciam como sendo de responsabilidade das CAS. Perguntou como ficariam essas justificativas, uma vez que as CAS foram extintas. Outra participante respondeu que provavelmente estas justificativas seriam atribuídas a SAS.

A facilitadora pediu para que os participantes se apresentassem. Realizou a leitura dos objetivos e da ementa do eixo. Destacou os seguintes pontos referentes ao eixo “regionalização”:

- Serviço próximo ao cidadão.
- Área de fronteira.
- Comunidades tradicionais.

Realizou a leitura dos itens “Princípios da regionalização” do caderno do conferencista e explicou que no caderno constavam as deliberações das conferências anteriores, mas que eles trabalhariam apenas com as de 2009 e 2011.

A leitura das duas deliberações implementadas foi o ponto de partida para a discussão.

A facilitadora perguntou ao grupo se eles preferiam trabalhar em único grupo ou se subdividir em grupos menores. O grupo preferiu trabalhar em único grupo.

Passou-se à discussão dos principais avanços.

Um participante assinalou a transferência do CRAS Pedreira do bairro de Cidade Ademar para o território de Pedreira como um avanço. Outro participante falou sobre a implantação do CREAS Cidade Ademar/Pedreira.

Uma pessoa destacou o aumento dos serviços na região de Pedreira. Disse que a região que possui poucos serviços.

Um participante relatou que houve uma parceria com o município de Diadema para a discussão de casos que passam pelas duas regiões. Ressaltou, porém, que essa foi uma iniciativa de pessoas e não uma política de Estado.

Participantes discutiram se ao apontar o aumento de serviços como um avanço, não estariam se voltando para à discussão de outros eixos. E decidiram incluir o aumento de serviços socioeducativos como um avanço, principalmente para os usuários.

A facilitadora passou para a discussão das dificuldades.

Foi apontada a dificuldade de locação de imóveis regularizados e adequados às exigências estabelecidas nos contratos de convênios.

Um participante questionou se os convênios poderiam ser revistos, com a flexibilização de alguns itens ou disponibilização de verbas para adequação dos imóveis às normas.

Os participantes decidiram elaborar uma nova deliberação, com o intuito de que fosse disponibilizada verba para as entidades conveniadas realizarem reformas nos imóveis, conforme exigências do edital.

Uma pessoa disse que a intersetorialidade era uma dificuldade. Deu como exemplo que, embora tenham uma boa relação com a subprefeitura, o CRAS pediu para que algum representante comparecesse à Pré-Conferência, mas que nenhum foi e nem deu justificativa da ausência. Disse que tem se estreitado a relação da Assistência Social com a Saúde.

Outra pessoa destacou que a falta de comunicação com o Setor da Educação também era grande. Disse que as escolas da região não dialogam com os serviços, o que provoca muitos conflitos de horário. Disse que há falta de conversa entre os setores.

Um participante disse que o setor da educação é um dos mais fechados e que ele tenta resolver os problemas, sem conversar com outros serviços que poderiam auxiliar nessa função.

Outro participante disse que os serviços tinham de ser mais próximos uns dos outros, da escola, do bairro. Disse que não faz sentido uma criança frequentar um CCA num bairro e depois ter de ir para outro, quando passa a frequentar o CJ. Participantes decidiram elaborar uma nova deliberação, a fim de que sejam criados Centros de Juventude próximos aos CCAs, para absorver os egressos dos CCAs.

Um participante relatou uma dificuldade dos CJs, que é a falta de diversidade, tornando-se assim pouco atrativo para os jovens.

Outro participante relatou a existência na região de uma entidade para jovens que não aceita garotas. Uma participante esclareceu que se trata de uma entidade não conveniada.

A facilitadora realizou a leitura das deliberações não implementadas. Enquanto ela realizava a leitura, os participantes já estavam apontando algumas prioridades.

Em relação a deliberação 26 de 2009, os participantes consensuaram que ela era de extrema prioridade e que ela já está em discussão há muitos anos.

Em relação à deliberação 55 de 2011, um participante disse que acredita que ela é uma sofisticação, uma vez que é preciso garantir o alimento primeiro.

As deliberações que tratavam sobre a participação popular, também foram destacadas como de extrema importância. Um participante ressaltou que ampliar a participação era algo extremamente difícil.

Os participantes discutiram a diferença entre conselho gestor e participação nos fóruns e a facilitadora esclareceu a diferença entre a deliberação 67 de 2009, mais específica sobre financiamento, e a deliberação 34 de 2011, que é mais abrangente, por tratar sobre a normatização da Política de Assistência.

A facilitadora perguntou se os participantes queriam elaborar mais uma nova proposta e foi realizada uma discussão em torno da relação com Diadema.

Um participante propôs que fosse estabelecida uma norma, para que houvesse uma articulação entre os municípios. Outra participante disse que isso já estava previsto.

Outro participante disse que muitos usuários preferiam frequentar os serviços de Diadema, porque lá há maior oferta e diversidade.

A discussão do grupo voltou-se para a questão dos CJs, com o intuito de se criar uma nova proposta metodológica. Porém, novamente, os participantes entenderam que essa questão não se referia ao eixo de regionalização.

A facilitadora propôs a elaboração de uma redação que contemplasse a questão da regionalização.

O grupo realizou a avaliação da pré-conferência.

Às 16h05 facilitadora encerrou as atividades do eixo, agradecendo a participação e parabenizando o grupo.

O quadro preenchido do *Instrumental 2* pelo grupo e aprovado pela Plenária encontra-se em anexo (Anexo 8).

5. Plenária Final

A plenária final teve o seu início às 16h30. A mediadora da mesa chamou os relatores para a realização da leitura dos eixos.

A relatora do Eixo I realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo.

Foi proposto e aprovado em votação, que no item “recomendações” fossem lidos apenas os números e os anos das deliberações, sem a leitura dos textos de cada uma delas.

Após o término da leitura, o eixo foi colocado em votação. A plenária aprovou o Eixo I.

Então a relatora do Eixo II realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo e, após o término da leitura, o eixo foi posto em votação. A plenária aprovou o Eixo II.

Devido à grande quantidade de participantes inscritos no Eixo, ele foi subdividido em dois grupos, grupo A e grupo B.

O relator do Eixo III - grupo A realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo. O eixo foi colocado em votação e a plenária o aprovou o conteúdo e aplaudiu.

A relatora do Eixo III - grupo B realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo. Após a leitura, o eixo foi posto em votação. O material do grupo B aprovado pela plenária.

Em seguida, o relator do Eixo IV realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo. O eixo foi colocado em votação e aprovado pela plenária.

Após a leitura do material produzido pelo Eixo V, foi solicitado que alguém do grupo incluísse as esferas de governo referente às “deliberações novas”, o que foi prontamente realizado por um dos participantes.

Foi perguntado se havia alguma dúvida quanto às alterações. Não houve manifestações. O eixo foi posto em votação e aprovado pela plenária.

Por fim, a relatora do Eixo VI realizou a leitura do instrumental elaborado pelo grupo. Após a leitura, o eixo foi posto em votação e aprovado pela plenária. Os participantes aplaudiram.

A mediadora parabenizou a leitura e aprovação de todos os eixos e realizou a leitura da única moção apresentada à mesa.

Informou que ela contou com um total de 37 assinaturas e que ela estava sendo referendada pela plenária. O texto da moção apresentada encontra-se disponível no Anexo 9 desse relatório.

A mediadora anunciou o início do processo de apresentação e escolha dos delegados, divulgando o número de vagas e a sua distribuição de acordo com os segmentos.

Os candidatos a delegados foram chamados. Foi pedido para que eles se apresentassem à plenária, dirigindo-se até a mesa.

A convocação dos delegados foi feita em duas etapas. Primeiro, foram chamados os candidatos da sociedade civil e depois os candidatos do poder público. A cada etapa, a mediadora pedia para que delegados referendados, fossem aclamados pela plenária.

Não houve necessidade de votação.

A Mesa informou que havia dez vagas para observadores. Pediu para aqueles que tivessem interesse em ser observador na X Conferência Municipal, que se inscrevessem com a Assessoria. Os participantes que se apresentaram, tiveram os seus nomes anunciados à plenária.

A Sra. Regina Léa, supervisora de Assistência Social da Regional de Cidade Ademar, agradeceu a presença de todos os participantes. Agradeceu também ao COMAS e a Solar.

Fim da plenária final e encerramento da conferência de Cidade Ademar.

Informações Gerais da Pré-Conferência Regional

Nome da SAS	SAS CIDADE ADEMAR
Identificação da Pré-	AD
Data de realização	25/07/2013 das 09h00min às 17h30min
Número total de	334

Número de Delegados(as):

Sociedade Civil			Governamentais	
Usuários	Trabalhadores	Entidades	Municipal	Estadual
13	11	1	9	

Eventos preparatórios por SAS

Tipo de evento de mobilização	Nº de eventos de cada tipo	Nº de participantes			
		Usuários	Representantes de Organizações	Trabalhadores Sociais	Poder Público
(X) Pré-conferência	1	47	8	60	15
() Plenárias					
(X) Palestras	1			55	11
() Debates públicos					
(X) Reuniões	12	3	2	4	6
(X) Encontros temáticos	16	110	6	40	10
(X) Outras formas:	2	80	8	10	2

6. Delegados

Segue a lista de delegados aprovados pela pré-conferência de Cidade Ademar.

TITULAR	ANA MARIA PINTO DA LUZ	USUÁRIOS
TITULAR	ANTONIO TELES SOBRINHO	USUÁRIOS
TITULAR	DALVA SANTOS DA SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	HELEN SANTOS CEDRO	USUÁRIOS
TITULAR	HILDA JACINTA DA SILVA	USUÁRIOS
TITULAR	JOSE FELICIANO	USUÁRIOS
TITULAR	LUIZ LORENTE	USUÁRIOS
TITULAR	MARIA DOS ANJOS FELIX DE FREITAS	USUÁRIOS
TITULAR	MARIA GABRIELA CIPRIANO	USUÁRIOS
TITULAR	MARLI NOVAES	USUÁRIOS
TITULAR	RENATA CARDOSO GONSALVES	USUÁRIOS
TITULAR	SUELI PERREIRA DOS SANTOS	USUÁRIOS
TITULAR	SULAMITA JACINTA DOS ESPIRITO SANTOS DUARTE	USUÁRIOS
TITULAR	AMILTON CHAVES MINEIRO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	CELIA REGINA S. DE SALES TEIXEIRA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	CESAR ALEXANDRE GOMES DE BARROS	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	EDUARDO PEDRO DE CARVALHO	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ELISIANA HOLANDA DE LUCENA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	EUNICE ROCHA DE LIMA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	GABRIEL BARTOLOMEU	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	JUCILENE PROLIZEL	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	VIVIANE CRISTINE DE SA NUNES	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	JAIRO ROCHA SOUZA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	ZULMIRA ALVES DA FONSECA	TRABALHADORES SOCIAIS
TITULAR	MARIA CECILIA HERZER MATTOS APOSTOLOPOULOS	ONG/ENTIDADES
TITULAR	ANDREIA BETINA DE SOUZA PAIVA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	ELIANA MARIA ROCHA SILVA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	HELENA MARQUES	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	HELENA SILVEIRA BOEN	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	LOUISE CARNEIRO RODRIGUES FRANCISTO DE MARIA	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	MARCIA APARECIDA DE ANDRADE MATOS GENEROSO	TRABALHADORES MUNICIPAIS
TITULAR	SIMONE DE LIMA FERREIRA FONTES ALVES	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	SUELI LUDOVICE FUNARO	GESTORES MUNICIPAIS
TITULAR	REGINA LEA GABEL GEBRIM	GESTORES MUNICIPAIS
	EDVALDO DA SILVA DE SOUZA	OBSERVADORES
	MARIZA BARBOSA DE OLIVEIRA	OBSERVADORES
	SANDRA DA SILVA PEIXOTO	OBSERVADORES
	ALESSANDRA DA SILVA SOUZA	OBSERVADORES
	KÁTIA NUNES DE MELO DA SILVA	OBSERVADORES

7. Avaliação da Pré Conferência

Foram respondidas 241 fichas de avaliação. A maioria das respostas ficou entre *Excelente, Muito Bom e Bom*.

Segue quadro de análise quantitativa:

Item de avaliação	Valoração					
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Sem resposta
Metodologia aplicada na Pré-Conferência.	46	62	109	16	04	04
Divulgação/mobilização da Pré-Conferência.	38	56	102	36	06	03
Informação/subsídios de apoio à Pré-Conferência (Cadernos, Instrumentais e Texto-Base).	56	83	76	02	00	00
Infraestrutura na Pré-Conferência (Local e estrutura física).	28	49	83	57	21	03
Acessibilidade da Pré-Conferência.	26	38	87	53	19	18
Alimentação na Pré-Conferência.	21	26	82	71	31	10

Com relação ao questionamento “Você considera que o evento cumpriu com a finalidade proposta?”, os participantes se manifestaram da seguinte forma:

SIM	NÃO	SEM RESPOSTA
180	28	33

Foram efetuados também comentários sobre esse item, que estão listados na íntegra e sem correções:

- Apesar do frio ter atrapalhado um pouco, mas acabou dando tudo certo.
- Mesmo tendo ocorrido atrasos no início, foi possível desenvolver toda atividade proposta com qualidade.
- Houve a participação efetiva de todos.
- Um cronograma mais enxuto e mais dinâmico (Para não ficar tão cansativo).
- Horários e atrasos (Precisa ser revisto para não ser injusto tem que chegar as 8hrs).

Já para as questões relacionadas à Avaliação Geral da Pré-Conferência foram apontadas as seguintes respostas, na íntegra e sem correções:

- PONTOS POSITIVOS
 - Participação de vários segmentos.
 - Facilitador e Relator.
 - Participação vários segmentos.
 - Grupo pequeno possibilitando voz a todos.
 - Facilitadora e relatora bem preparadas.

- Participação de vários segmentos, grupo de trabalho pequeno com oportunidade para todos participarem e o facilitador e relatora conduziram sem o trabalho.
- Organização, conhecimento, interação e socialização.
- Diversidade de serviços ONGS e etc.
- As discussões nos eixos; em particular no eixo 6, como o grupo era pequeno, foi possível a participação de todos os integrantes.
- Boa participação, metodologia foi facilitadora no processo de discussão.
- A participação das pessoas comum todo e o recebimento e acolhimento dos donos da casa “As Mamães”.
- Participação, palestrante, organização e exposição dos trabalhos.
- Participação de membros da organização (Diretoria).
- Participação da população em geral, atividades culturais.
- Palestras.
- Participação de todos, metodologia bem aplicada.
- Participação ampla, alimentação.
- Funcionários capacitados.
- Palestra e comparecimento em massa.
- A palestra é a mediação no eixo 2.
- Comprometimento dos participantes.
- Conteúdo adequado.
- Organização e material.
- Palestra Magna, facilitadora e relatora dos eixos.
- Participação efetiva de todos, apresentação cultural e palestra.
- Foi conduzido bem.
- Estacionamento, localização e convites.
- Espaço físico acolhedor.
- A maioria participou do grupo.
- Local e subsídios de apoio, a participação popular.
- O debate na sala, mas o tempo foi curto.
- A mediação do grupo de discussão.
- Acho que foi bom, tivemos oportunidades de expor nossos pontos de vista.
- A expositora Rosana – excelente, a palestra também muito boa.
- Empresa contratada sem facilitação veio com metodologia e melhor, inesperada para conter as discussões fora do contexto.
- Mediação, participação.
- Espaço, debate das equipes.
- Palestra.
- Organização.
- Facilitadora Rosana cumpriu seu papel de ajuda junto ao grupo.
- A Rosana foi muito clara na apresentação do grupo e paciente adorei...
- Trabalhadores esclarecidos e organizados.
- A movimentação para a realização da pre-conferência para melhorar o trabalho social.
- Discussão democrática das propostas oferecidas.
- O trabalho da facilitadora foi muito bem executado.
- Escolha de novas deliberações.
- Entrosamento dos trabalhos da rede.
- Palestra, participação dos usuários, cuidados das equipes organizadoras e dedicação.
- Iniciativa em elencar a sociedade civil.

- A pessoa responsável pelo eixo estava bem instruída em relação ao tema, esclareceu dúvidas existentes.
 - Ampliar o acesso para a 'rede' conveniada e fóruns.
 - Material didático.
 - Material, facilitador, entrosamento do grupo e a palestra da Prof.^a Ligia.
 - Discussão dos eixos.
 - O grupo manteve a objetividade durante as discussões.
 - Discussão do eixo 1.
 - Espaço de propostas pelo crescimento metodológico.
 - A participação foi a ampliação da existência da burocracia.
- PONTOS NEGATIVOS
- Atraso, frio e almoço.
 - Mau tempo impediu a vinda de todos os convidados.
 - Atrasos, o frio prejudicou a participação e o almoço com quantitativa insatisfatório.
 - Almoço, atraso e frio.
 - Atraso no cronograma geral.
 - Melhorar a acessibilidade aos conferencistas idosos.
 - A questão do tempo frio, o local não estava adequado para o aconchego dos convidados.
 - A questão do tempo frio, e o desconforto dos assuntos.
 - O local- espaço físico. Credenciamento mal organizado.
- SUGESTÕES PARA FUTURAS CONFERÊNCIAS
- Um local como o CEU.
 - CEU Alvarenga.
 - Repensar a dinâmica de abertura e apresentação cultural, que provocam atrasos na programação.
 - Que conferência aconteça em lugar mais confortável e que aconteça em menor tempo.
 - Um local como o CEU.
 - CEU – Alvarenga.
 - Foi a sugestão em grupo de as próximas serem realizadas no CEU Alvarenga.
 - Não realizar atividades, mantendo maior tempo para discussão em grupo.
 - Antecipar inscrições para otimizar o tempo da pré-conferência.
 - Espaço físico adequado para o evento, levando em consideração os efeitos da natureza como: chuva, frio, calor etc.
 - Para otimizar o tempo primeiro faz o cadastro, após é servido café, que seja realizado no CEU Alvarenga.
 - Ser feito no CEU Alvarenga, por se ter mais conforto.
 - Realizar lá no CEU Alvarenga.
 - Que aconteça no CEU Alvarenga com toda estrutura incluindo o estacionamento
 - Buscar espaços públicos, com os ceus.
 - CEU.
 - Realização do evento em locais mais adequadas (estrutura) ceu.
 - Cadastramento o credenciamento através das organizações, serviços e internet. No dia pré conferência apenas confirmar a presença. Agiliza tudo.

- Não precisa a leitura do manual, é somente dar 20-30 min para o pessoal poder ler.
- A próxima no ceu Alvarenga.
- Sem atrasos, e menos pessoas.
- Auditorio do ceu Alvarenga.
- Ceu Alvarenga.
- Local mais confortável.
- Infraestrutura compatível, acessibilidade, alimentação.
- Começar no horário estabelecido. O à risca. Estudar a execução da pré em dois dias ou dois momentos.
- Questão do horário.
- Aumento salarial e assistência social.
- Um local com mais espaço para acomodação.
- Comprimir o horário.
- Comprimir o horário.
- A ficha pode ser enviada por e-mail.
- Preparação efetiva dos participantes para os debates.
- Entrega-se material mais cedo para poder publicar c/ usuário.
- Abertura pelos trabalhadores para elaboração da pré-conferencia.
- Não realizar apresentações culturais, antes do inicio da palestra.
- Maior divulgação para que os participantes da população comecem no horário estabelecido.
- Futuras conferências poderiam ser em um local com auditório e cadeiras confortáveis. Hoje havia pessoas de várias idades e a acomodação não era ideal para o evento.
- Local melhor apropriado.
- Mudança de lugar para o ceu – Alvarenga pela questão do mês muito frio.
- Credenciamento e inscricao antecipadas.
- Apenas um período (manhã ou tarde) mais objetividade mais dinâmicas.
- Repensar como pode ser feito uma preparação da social civil efetiva e qualificação para participantes.
- As propostas que foram sugeridas nos grupos.
- Local de fácil acesso para todos, apenas um representante é suficiente, respeitar o horário de cronograma.
- Todos os grupos de trabalho devem ser formados com no máximo 30 pessoas possibilitando a participação de todos os participantes.

Anexos

Anexo 1 – Palestra ministrada por Lígia Rosa de Resende Pimenta

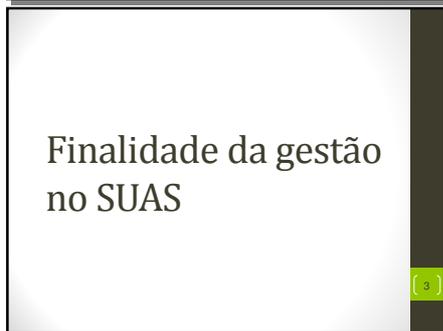
Slide 1



Slide 2



Slide 3



Slide 4



5. Direito do usuário à acessibilidade, qualidade e continuidade

Direito, do usuário e usuária, da rede socioassistencial:

- à escuta,
- ao acolhimento
- ser protagonista na construção de respostas dignas, claras e elucidativas ofertadas por serviços de ação continuada, localizados próximos à sua moradia, operados por profissionais qualificados, capacitados e permanentes, em espaços com infraestrutura adequada e acessibilidade, que garantam atendimento privativo, inclusive para os usuários com deficiência e idosos.

[5]

Slide 5

Slide 6

10. Direito ao controle social e defesa dos direitos socioassistenciais

Direito, do cidadão e cidadã ser informado de forma pública, individual e coletiva sobre:

- as ofertas da rede socioassistencial, seu modo de gestão e financiamento; e
- os direitos socioassistenciais, os modos e instâncias para defendê-los e exercer o controle social, respeitados dos aspectos da individualidade humana, como a intimidade e a privacidade.

[6]

Gestão = materialidade das intenções

Ético-política: A mudança que se pretende alcançar na política vincula-se aos princípios de igualdade e de dignidade que a fundamentam. (Gestão)

Instrumental: processos de gerenciamento do aparato administrativo. Implica em fazer com que as coisas funcionem da melhor maneira (Gerência).

[7]

Slide 7

Slide 8

Gestão na Assistência Social

SISTEMA
Articula
Complementa
Corresponsabiliza
Assegura continuidade

DIRETRIZES
descentralização
participação

EIXOS
família e território

[8]

Práticas de gestão que materializam a participação

Capacidade de argumentação

Deliberação é tão importante quanto a decisão

Gestor facilita processos não concentra decisões

Promovem a circulação informações

Propostas precisam ser consistentes e claras

[9]

Slide 9

Slide 10

X Conferência Municipal de Assistência Social

TEMA:
A Gestão e o Financiamento na efetivação do SUAS

[10]

Slide 11	<p>Objetivo</p> <p>Analisar, propor e deliberar, com base na avaliação local, as diretrizes para gestão e financiamento do SUAS, reconhecendo a corresponsabilidade de cada ente federado.</p>	Slide 12	<p>X Conferência</p>
Slide 13	<p>EIXO 1: O COFINANCIAMENTO OBRIGATÓRIO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p>	Slide 14	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Cofinanciamento da assistência social pelos três entes federados com alocação de recursos próprios no respectivo fundo de assistência social. Estruturação do Fundo de Assistência Social e sua gestão pela área específica da assistência social. Acompanhamento pelo Conselho de Assistência Social do uso do IGD. Utilização de no mínimo 3% do IGD no aprimoramento e fortalecimento do controle social.
Slide 15	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação do Conselho no processo de elaboração, apreciação e aprovação da proposta orçamentária da área, do Plano de Assistência Social, bem como do Plano Plurianual, da Lei de Diretrizes Orçamentárias e da Lei Orçamentária Anual. Acompanhamento da execução do Plano de Assistência Social pelo Conselho. Acompanhamento, apreciação e aprovação do Conselho da execução orçamentária e financeira dos recursos geridos pelo Fundo. Lei de Responsabilidade Fiscal e a contratação de servidores públicos. 	Slide 16	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Tornar a linguagem do financiamento acessível a todos os segmentos do Sistema; Transparência e prestação de contas de todos os recursos (financiamento direto e renúncia);
Slide 17	<p>EIXO 2: GESTÃO DO SUAS: VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL, PROCESSOS DE PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO</p>	Slide 18	<p>O que está em debate</p> <ul style="list-style-type: none"> Vigilância socioassistencial incorporada à gestão das SUAS (planejamento, prevenção e notificação e reconstrução de direitos). Criação, produção e utilização de indicadores municipais de assistência social com base no olhar da vigilância socioassistencial. Organização da busca ativa no município. Efetivação do Prontuário SUAS.
Slide 19	<p>Alguns desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> Considerar demanda não somente quem chega ao serviço; Precárias ou inexistentes estratégias de partilha de informação na política e entre políticas; 	Slide 20	<p>EIXO 3: GESTÃO DO TRABALHO</p>

Slide 21

O que está em debate

- Estágio de implementação da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOBRH/SUAS no município.
- Segurança normativo-jurídica e as condições objetivas para a reconfiguração do trabalho social desenvolvido na gestão e no atendimento prestado à população.
- Realização de concurso público para ampliação do quadro de servidores efetivos e a instituição de carreira específica para os trabalhadores do SUAS.

[21]

Slide 22

O que está em debate

- Cofinanciamento federal e o pagamento das equipes de referência, responsáveis pela organização (gestão) e oferta dos serviços, programas, projetos e benefícios dos SUAS
- Enfrentamento à precarização dos vínculos trabalhistas, com a adoção de formas flexíveis e precárias de trabalho informal, parcial, temporário, terceirizado, contratação por meio de pregão eletrônico, que compromete a continuidade e a permanência dos serviços e dos servidores públicos.
- Capacitação, formação com planejamento.

[22]

Slide 23

Alguns desafios

- Processos de formação continuados e voltados à criar segurança na produção de respostas;
- Intervenção menos processual e mais assentada na garantia de direitos, particularmente os direitos 5º e 10º do decálogo dos direitos socioassistenciais.

[23]

Slide 24

EIXO 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS

[24]

Slide 25

O que está em debate

- Acompanhamento da gestão dos serviços socioassistenciais no município.
- Controle social e a fiscalização do desempenho da oferta dos serviços de proteção social básica (PSB) e de proteção social especial (PSE) prestada em parceria entre a rede socioassistencial.
- Serviços de PSB e PSE e sua vinculação aos CRAS e ao CREAS.
- Desenvolvimento da ação em rede e a operacionalização entre CRAS e de CREAS.
- Reordenamento dos serviços de acolhimento.

[25]

Slide 26

O que está em debate

- Controle social nas etapas de implementação da Política de Assistência Social: planejamento, acompanhamento, avaliação e fiscalização da oferta dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais.
- Monitoramento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS objetivando verificar a assertividade e efetividade das ofertas (provimentos).

[26]

Slide 27

Alguns desafios

- Ampliação de cobertura dos serviços – compromisso com demandas;
- Olhar o sistema para além das unidades estatais, articulando proteção básica e especial;
- Definir procedimentos nos serviços adequados aos problemas que se quer enfrentar e em conformidade com as respostas que se quer produzir. **Não é improvisado!!**

[27]

Slide 28

EIXO 5: GESTÃO DOS BENEFÍCIOS NO SUAS

[28]

Slide 29

O que está em debate

- Qualidade do acesso à orientação, encaminhamento e requerimento do BPC.
- Condições e formas de acesso dos beneficiários do BPC aos serviços socioassistenciais e as demais políticas públicas.
- Ações intersetoriais, como os programas BPC/ESCOLA e BPC/TRABALHO, na ampliação da proteção social.
- Regulamentação e publicização dos critérios, valores e forma de acesso aos benefícios eventuais.
- Benefícios e Programas de transferência de renda (BPC, Bolsa Família e os demais de âmbito municipal e estadual) e sua integração com os serviços socioassistenciais.

[29]

Slide 30

Alguns desafios

- Compreender benefício como instrumento para assegurar o direito à sobrevivência e para combate à desigualdade de renda;
- Aperfeiçoar fluxos de comunicação entre políticas para que não haja prejuízo na atenção aos beneficiários;
- Superar o estabelecimento de critérios morais e excludentes impedindo acesso a benefícios;
- Ter previsibilidade e planejamento para situações climáticas de incidência constante;

[30]

Slide 31

EIXO 6: REGIONALIZAÇÃO

[31]

Slide 32

O que está em debate

- Universalizar o acesso da população à integralidade dos serviços socioassistenciais.
- Formatos de regionalização considerando as necessidades sociais e serviços.
- Diagnóstico estadual sobre vulnerabilidades, riscos e violação de direitos e mapeamento estadual da rede socioassistencial.
- Reconhecimento de diversidade na população nos municípios.

[32]

Slide 33

Alguns desafios

- Assegurar atenção e definir responsabilidades para áreas de divisa municipal;
- Estabelecer responsabilidade compartilhada com a instância estadual para atenção a situações de dimensão intermunicipal.

[33]

Slide 34

A tarefa

São necessárias ações para reduzir o sofrimento humano em ser excluído, propulsão de forças para restaurar a auto-estima face à discriminação. [Os usuários] reclamam da necessária humildade dos agentes institucionais que os tratam como seres desprovidos da capacidade de saber o que desejam ou do que necessitam. A pessoa que recorre, [por] exemplo, a um hospital não busca só atendimento médico. O tratamento que recebe deve reconhecer sua dignidade humana, sua singularidade individual e sua identidade social. **(Sposati: 2007)**

[34]

Anexo 2 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo I - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Assistência Social 2013 - regional Cidade Ademar – EIXO I – APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Implantação do CRAS em Pedreira.
Implantação e implementação do CREAS na cidade Ademar/Pedreira, com avanço no diálogo com a Saúde e Conselho Tutelar.
Ampliação dos serviços da proteção básica e especial, mas ainda insuficiente para atender a demanda do território.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Falta de suporte tecnológico e equipe técnica insuficiente para atender a demanda do território.
Gestão do território Cidade Ademar e Pedreira ainda está confusa.
Orçamento incompatível com a demanda de serviços.
Falta de flexibilidade da utilização da verba do convênio.
Valores das per captas são insuficientes para execução dos serviços.

8.3. Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Aprimorar canais e meios de publicização dos dados de monitoramento das deliberações das conferências.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
26/2009 - Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	X	x	x		
31/2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	x	x	x		
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X	x	x		
67/2009- Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social.	X				
23/2009 - Garantir participação efetiva dos usuários da assistência social no Plano Plurianual e Orçamentário	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Garantir o reajuste anual dos convênios de acordo com o IGPM em consonância com a data estipulada para o reajuste da categoria.	x		
Implantar e garantir recurso para a escola de formação dos trabalhadores do SUAS (rede direta e conveniada), com gestão do COMAS.	x		
Garantir aos usuários da rede SUAS do município o bilhete único gratuito para o acesso aos serviços, projetos e benefícios da assistência social.	x		

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Cuidado das equipes organizadoras e dedicação.
Cuidado das comissões em relação ao tempo
Palestra
Participação do usuário.
A condução da equipe de facilitação e relatoria.

10.2. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Excesso de burocracia ocupa o espaço de discussão dos eixos, sobrando pouco tempo para as análises das deliberações em andamento.
Inscrições desorganizadas por parte da empresa contratada.
Muitas informações para serem trabalhadas em pouco tempo

10.3. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Disponibilizar inscrição e material antecipada via internet.
Repensar a dinâmica do processo das conferências (devolutiva) e se seu objetivo está sendo cumprido.
Repensar como pode ser feita uma preparação da sociedade civil mais efetiva e qualificada para participação nas conferências e ampliar a divulgação para rede não conveniada, fóruns e todos os cidadãos.

Anexo 3 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo II - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar – EIXO II - APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
57/2011 - Garantir o acesso aos serviços socioassistenciais, consolidando o processo de monitoramento do sistema único de assistência social – SUAS junto aos serviços conveniados e não conveniados, aprimorando e desenvolvendo mecanismos de mapeamento (como, por exemplo, o Censo CRAS e o Censo CREAS) que identifiquem os potenciais beneficiários dos programas de transferência de renda e demais serviços, e qualifiquem e atualizem constantemente a base de dados referentes à população em situação de extrema pobreza.
17/2011 - Implantar unidades do CRAS, CREAS e de outros serviços, conforme a determinação do sistema único de assistência social (SUAS), levando em consideração: <ul style="list-style-type: none">• a composição adequada da equipe, quanto ao número de funcionários e sua especialização;• a composição adequada de recursos;• a implantação de um posto permanente no CRAS, com uma equipe específica para a realização e manutenção de cadastros das famílias dos programas de transferência de renda, desburocratizando o acesso das famílias a tais programas.
53/2011 - Fortalecimento e ampliação do serviço de proteção e atendimento integral à família (PAIF), com serviços continuados que façam o acompanhamento familiar, e implementação do serviço de assistência social à família e proteção social básica no domicílio (SASF) em todas as regiões do município.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
48/2011 - Criar, ampliar e aprimorar programas de geração de trabalho e renda para famílias em situação de extrema pobreza, com foco em jovens e adultos atendidos pelos serviços de assistência social, que permitam o acesso ao direito ao trabalho e priorizem as famílias dos programas de transferência de renda.
52/2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na política nacional de assistência social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.
17/2011 - Implantar unidades do CRAS, CREAS e de outros serviços, conforme a determinação do sistema único de assistência social (SUAS), levando em consideração: <ul style="list-style-type: none">• a composição adequada da equipe, quanto ao número de funcionários e sua especialização;• a composição adequada de recursos;• a implantação de um posto permanente no CRAS, com uma equipe específica para a realização e manutenção de cadastros das famílias dos programas de transferência de renda, desburocratizando o acesso das famílias a tais programas.

8.3 Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
A deliberação 17/2011 foi um avanço pela abertura do segundo CRAS, porém é uma dificuldade, já que os CRAS não atendem a demanda do território.
Dificuldade na locação de imóvel para os serviços, devido à documentação irregular;

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
52 /2011 - Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	X				
55 /2011 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		
09 /2011 - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X				
33/2009 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X				
37/2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Criar sistema de informação integrada: dando acesso aos dados da rede socioassistencial (usuários atendidos) pelos serviços diretos e conveniados, bem como, intersectorial.	X	X	
Criar um Conselho Gestor para avaliar a qualidade dos serviços e fortalecimento do trabalho.	X		
Contratação de auditoria independente para o Conferir, a partir de 2013.			X

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Participação dos grupos.
Organização.
Palestra.
Atividade cultural.

10.2. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Espaço.
Acessibilidade.
Recurso audiovisual.

10.3. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras Conferências
Que a próxima regional de Cidade Ademar seja no CEU Alvarenga.

Anexo 4 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III A - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar – EIXO III GRUPO A - APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Não houve tempo para a discussão.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Baixos salários;
Ausência de capacitações para as demandas específicas de cada serviço;

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7.Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
03/11 - Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	X	X	X		
31/09 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		
57/09 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X	X			
07/11 - Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.	X	X			
09/11 - Garantir a criação de mecanismos que possibilitem a estruturação da gestão do trabalho e da política de Assistência Social para a gestão do território com publicização dos dados na rede socioassistencial.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Garantir a valorização do profissional da Assistência Social em todos os cargos/funções na rede pública e conveniada: 01. Aumento de salário; 02. Redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem prejuízo de salários e benefícios.	X	X	X
Implantar a capacitação continuada de acordo com as especificidades de cada serviço, promovidos pelo poder público e conveniadas, para melhor atender pessoas com deficiência.	X		

Anexo 5 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo III B - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar 2013 – EIXO III GRUPO B - APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Não houve indicação.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Situações de risco sem proteção do trabalhador (adicional de salubridade, seguro de periculosidade, atendimento de saúde).
Assistência social acumula demandas de outras áreas.
Não há preparação adequada para atendimento de usuários com necessidades especiais e outras demandas de saúde.

8.3 Análise e Deliberações por eixo - Outras observações

8.3. Outras observações
Referente á deliberação 06/2011, não está em andamento para o segmento da rede conveniada.
Cursos e palestras não são suficientes para promover saúde do trabalhador.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
06/2011 - Definir, implementar e implantar Plano de Carreiras, Cargos e Salários, conforme previsto pela NOB RH, garantindo isonomia nos direitos trabalhistas e salariais entre todos os trabalhadores da rede socioassistencial pública e privada, e que estabeleça: <ul style="list-style-type: none"> • Atualização e valorização salarial dos trabalhadores com a garantia da reposição de no mínimo o índice inflacionário anual; • Redução de jornada de trabalho para 30h contemplando todos os trabalhadores do SUAS, sem redução salarial. • Os pisos e tetos salariais por função e/ou carreiras; • A evolução na carreira via graduação, títulos ou tempo de serviço; • A previsão de benefícios tais como: adicional de insalubridade, adicional por tempo de serviço e adicional de periculosidade; • Melhoria das condições de trabalho; • Criação de seleção interna para cargos de chefia; • Atuar e prover de recursos às entidades conveniadas para que apliquem Plano de Carreiras, Cargos e Salários em condições de equiparação com a rede pública-estatal. 	x	x	x		
57 /2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento,	x				

implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.					
03/2011-Garantir o quadro de recursos humanos dos serviços socioassistenciais previsto nas Portarias, observando as especificidades de cada serviço e dos territórios atendidos, garantindo equipes transdisciplinares nos serviços da rede pública e privada.	x	x	x		
07/2011 - Garantir suporte e acompanhamento profissional especializado, para todos os trabalhadores da rede pública e conveniada, envolvendo atendimento psicológico e psicossocial, com vistas à: a) manutenção e valorização da saúde física e mental dos mesmos; b) prevenção dos riscos a que estão expostos; c) melhoria da atuação dos profissionais da Assistência Social junto aos serviços e usuários, contribuindo para o equilíbrio pessoal e redução das pressões do ambiente.	x				
21/2011 - Aprimorar, implementar e esclarecer a delimitação dos serviços socioassistenciais, visando: •esclarecer o papel dos profissionais de acordo com a Política Nacional de Assistência Social; •ampliar e alinhar os serviços socioassistenciais aos padrões de qualidade e recursos de infraestrutura física.	x	x	x		

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Revisar a portaria 46/SMADS para ampliação do quadro de Rh e contemplando categorias profissionais determinadas pelo SUAS.	x		
Garantir a capacitação considerando a especificidade e demanda de cada serviço, além disso, criação de Grupo de cuidado da saúde dos trabalhadores da assistência social.	x		
Articulação entre o setor da assistência social, saúde e educação visando efetivar melhor os serviços.	x	x	

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Organização.
Metodologia.
Facilitação e relatoria.

10.2. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Local e infraestrutura.
Acessibilidade para deficientes e idosos.
Alimentação limitada e fria.

10.3. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Acessibilidade aos idosos e deficientes.
Sugestão de localidade da próxima conferência para o CEU Alvarenga.

Anexo 6 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo IV - aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar - 2013 - EIXO IV - APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Relativo à deliberação 38 de 2011: a existência de recursos para a Comissão de Controle e Monitoramento das Deliberações das Conferências e também a contratação da assessoria para prestação de serviços de sistematização, facilitação e relatoria.
Relativo à deliberação 54 de 2011: instalação no COMAS da Comissão de Controle Social.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
A limitação dos participantes, sobretudo dos usuários, no desenvolvimento das Pré-Conferências.
A não existência real de um sistema de comunicação que contemple as necessidades do funcionamento da prestação dos serviços socioassistenciais, com ausência de divulgação, articulação, banco de dados atualizados e monitorados, e acessibilidade para usuários e trabalhadores socioassistenciais.
A baixa oferta de serviços socioassistenciais diante das demandas apresentadas nas regionais.

8.3. Análise e Deliberações por eixo - Outras observações

8.3. Outras observações
O grupo gostaria de ressaltar a não existência de um Sistema de Comunicação com funcionamento efetivo e acessibilidade.
O tempo do trabalho de grupo mostrou-se insuficiente para apresentação de qualidade nas discussões de um eixo tão extenso.
O grupo pediu que fosse registrado a não existência de um posto de distribuição de remédios de alto custo na região (seria importante que houvesse pelo menos um na Zona Sul).

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
31 de 2009 - Garantir recursos orçamentários para qualificação e instrumentalização de equipes de trabalho da rede socioassistencial conveniada.	X	X	X		
35 de 2011 - a) Implantar Conselhos Gestores nos serviços socioassistenciais, constituídos e compostos por representantes da gestão do serviço, trabalhadores e usuários. Abrir a participação às pessoas da comunidade e, se necessário e possível, a um representante do poder público. Normatizar que uma cópia da ata de cada reunião do Conselho deverá ser encaminhada para os CRAS e CREAS de cada região. b) Implantar Conselho Gestor nos CRAS e CREAS, composto paritariamente por representantes do poder público e da sociedade civil.	X		X		
52 de 2011- Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta	X				

vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial					
37 de 2011 - Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	X				
57de 2009 - Implantar um plano de formação continuada para usuários, trabalhadores, entidades, gestores e conselheiros eleitos para melhor conhecimento dos territórios da assistência social para monitoramento, implantação e ampliação dos serviços socioassistenciais.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Implantação de mais serviços socioassistenciais na região de Cidade Ademar/Pedreira, com a garantia fixa de espaço físico para as organizações, reajuste anual do valor de verba dos convênios (com base no IPCA) e repasse integral da verba conveniada no mês de execução cada serviço. Especialmente: CJs, Casa PAI para idosos, Centros de preparação de profissionais que saem dos CCAs, Centro de acolhida para pessoas em situação de rua, Espaço de convivência para dependentes químicos e serviços com atendimento em horário noturno e serviços especiais voltados para portadores de deficiência.	X		
Revisão da lei de parceria no que concerne à definição das atribuições da SMADS e das Organizações Sociais quanto a escolha e execução dos Serviços Conveniados.	X		
Incluir na deliberação 20 de 2011 – relativo a revisão das portaria 46 e 47 – os seguintes itens: I) 13° verba II) Reajuste da Verba Anual.	X		

Anexo 7 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo V– aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar 2013 – EIXO V - APROVADO

8.1 Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
A informatização do cadastro, com a presença dos cadastradores nos CRAS, permitiu maior agilidade na inscrição e concessão dos programas de transferência de renda.
Desvincular os CRAS da subprefeitura e coloca-los nos territórios de referência.
Criação do programa Brasil Carinhoso.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Precarização dos benefícios eventuais (pagamento de conta de água, luz, cesta básica e bilhete único)
Critérios de inclusão da renda per capita para o BPC e Bolsa família
Suspensão de novos cadastros para inclusão no Programa Renda Mínima e a escassez de vagas no programa Renda Cidadã.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
55/2011 - Garantir à população em situação de vulnerabilidade social o acesso à alimentação diversificada e nutricionalmente balanceada, como medida adicional aos benefícios continuados ofertados pela proteção básica.	X	X	X		
33/2011 - Realizar pesquisa de satisfação dos usuários com relação aos serviços da rede socioassistencial e aos direitos socioassistenciais.	X				
36/2011 - Ampliar a autonomia e os recursos do COMAS na promoção do controle social e da participação social.	X	X			
56/2011 - Viabilizar aumento de 30% no valor do benefício do Programa Renda Mínima (Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima Municipal - PGRFMM), com alteração dos requisitos exigidos para inclusão de beneficiários e com adoção do per capita e até meio salário mínimo, independente da composição familiar e faixa etária.	X				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Que o BPC não seja computado como renda familiar para cálculo de renda per capita na concessão de outro BPC na família e demais programas de transferência de renda	X	X	X
O aumento da renda per capita exigida para inclusão em PTR e BPC.	X	X	X
O acréscimo de mais uma parcela do BPC a ser paga no mês de dezembro.			X

Anexo 8 - quadro preenchido do instrumental 2 pelo Eixo VI– aprovado

Instrumental 2- Registro e Sistematização da Pré-Conferência Regional de Assistência Social de Cidade Ademar 2013 – EIXO VI – APROVADO

8.1. Análise e Deliberações por eixo – Principais avanços

8.1. Principais avanços
Mudança do CRAS Pedreira do bairro Cidade Ademar para Pedreira.
Implantação do CREAS Cidade Ademar/Pedreira.
Aumento dos serviços socioeducativos.

8.2. Análise e Deliberações por eixo – Principais dificuldades

8.2. Principais dificuldades
Locação de imóveis na região /oferta inadequada: presença de mananciais, documentação irregular, infraestrutura inadequada.
Comunicação e parceria com o Setor de Educação (“Serviço socioassistencial conhece a Escola, mas a Escola não nos conhece”).
Falta de CJs com maior diversidade de cursos e atividades e melhor infraestrutura.

8.3. Análise e Deliberações por eixo- Outras observações

8.3. Outras observações
Não houve indicação.

Sistematização das Recomendações (Deliberações anteriores não implementadas e que são pertinentes manter na agenda para consolidar o SUAS). Até cinco recomendações por eixo, em ordem de prioridade.

8.7. Recomendação	8.8. Esfera de Governo			Outras políticas	Demais Poderes (Judiciário e Legislativo)
	Município	Estado	União		
(26/2009) Fazer gestão junto à SEMPLA e Câmara Municipal para garantir em 2010 a dotação de no mínimo 5% do orçamento federal, estadual e municipal para os respectivos fundos de assistência social, sem vinculação com a verba destinada ao BPC (Benefício de Prestação Continuada).	x	x	x		
(37/2011) Criar plano de divulgação e comunicação da Assistência Social que divulgue dados da área, bem como o decálogo e os serviços socioassistenciais, e que estabeleça canais de comunicação com a sociedade utilizando linguagem simples e acessível.	x	x			
(52/2011) Ampliar a rede socioassistencial em todas as regiões do município, implantando efetivamente uma unidade de CRAS para cada 5.000 famílias referenciadas (conforme previsto na NOB-SUAS e na Política Nacional de Assistência Social - PNAS), priorizando os locais de alta vulnerabilidade para enfrentamento da extrema pobreza, de acordo com diagnóstico socioterritorial.	x				
(67/2009) Qualificar os fóruns locais e municipais sobre as questões pertinentes ao financiamento da política de assistência social.	x				
(34/2011) Ampliar e fortalecer instâncias de participação popular, que debatam e decidam sobre a normatização da Política de Assistência Social.	x				

Propostas novas de deliberação (propostas ainda não apresentadas e deliberadas nas conferências anteriores para efetivar o SUAS Local)

9. Deliberações novas	Esfera de Governo		
	Munic.	Estad.	União
Disponibilização de verba para as conveniadas realizarem reforma necessária nos imóveis conforme exigências do edital.	x		
Criação de Centros de Juventude próximos aos CCAs existentes para absorver os egressos dos CCAs.	x		
Criar um grupo de estudo para analisar e propor uma reestruturação para os CJs, considerando a regionalização.	x		

10.1. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.1. Principais pontos positivos
Participação de vários segmentos.
Grupo de trabalho pequeno com oportunidade para todos participarem.
Facilitadora e relatora conduziram bem os trabalhos.

10.2. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.2. Principais pontos negativos
Atrasos.
Frio prejudicou a participação.
Almoço quantitativamente insatisfatório.

10.3. Avaliação geral da Pré-Conferência

10.3. Sugestões para futuras conferências
Grupos de trabalho devem ser formados por até 30 pessoas.

Anexo 9 – Moção da Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar

MOÇÃO

Pré-Conferência Regional de Cidade Ademar

TIPO DE MOÇÃO: REPÚDIO

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

MOTIVO:

TEXTO:

Repúdio a rede Globo, sua produção artística e atores que apresentaram quadro no programa “Zorra Total” que deprecia a imagem dos trabalhadores da Assistência Social, especialmente, o assistente social e reproduz a ideia errônea do assistencialismo e caridade.

ASSINATURAS: 37